



ENSINO DO ESPANHOL COMO LÍNGUA DE INTEGRAÇÃO EM UM MUNICÍPIO DE FRONTEIRA

Silvana Aparecida Correia¹- Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE
Jorgelina Ivana Tallei²- Universidade Federal da Integração Latino-Americana-
UNILA

RESUMO

Este artigo tem como objetivo relatar e analisar a experiência pedagógica do projeto “*Brincando com as Línguas*”, desenvolvido na Escola Municipal Arlindo Gouveia, em Ramilândia-PR, como parte da política linguística instituída pela Lei Municipal nº 1657/2025. O estudo ajuda o leitor a compreender como o ensino de espanhol, ofertado nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contribui para o acolhimento e a integração linguística e social de estudantes migrantes hispanofalantes em um município situado na faixa de fronteira. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo-analítico, fundamentada em documentos legais, observações do cotidiano escolar e análise do processo de implementação do projeto. Os resultados mostram que a adoção de práticas lúdicas e interativas favoreceu a comunicação entre alunos brasileiros e migrantes, estimulou práticas espontâneas de translinguagem, reduziu episódios de preconceito linguístico e fortaleceu a autoestima dos estudantes hispanofalantes. Conclui-se que o projeto constitui uma ação pedagógica inovadora ao transformar o espanhol em língua de convivência no espaço escolar e ao reafirmar a importância de políticas linguísticas locais em contextos de fronteira.

Palavras-Chave: Política linguística; Língua Espanhola; Ramilândia-PR.

INTRODUÇÃO

O presente artigo constitui um recorte de uma pesquisa de mestrado ainda em andamento e apresenta uma experiência pedagógica desenvolvida em uma escola localizada em contexto

¹ Aluna Regular do Programa de Pós-Graduação em Ensino pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, campus Foz do Iguaçu. E-mail: silcorreia078@gmail.com.

² Professora e pesquisadora da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). E-mail: jtallei@gmail.com.

de fronteira. A investigação está sendo conduzida pelas autoras do estudo, e os dados analisados ao longo do texto resultam de um processo de observação participante realizado pela mestrandia responsável pela pesquisa.

O Brasil caracteriza-se por uma ampla diversidade linguística e cultural, resultado da convivência entre a língua portuguesa, diversas línguas indígenas, línguas de sinais e aquelas trazidas por diferentes grupos de imigrantes. Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2014), mais de 250 línguas são faladas no país; contudo, grande parte da população ainda o percebe como monolíngue. Essa visão está enraizada em um longo histórico de invisibilização e desvalorização de línguas distintas do português. Desde o período colonial, idiomas que não correspondiam à língua oficial foram sistematicamente subordinados ou proibidos, processo que contribuiu para a consolidação da ideia de um país monolíngue em língua portuguesa (Thomaz, 2005).

A presença crescente de estudantes migrantes hispanofalantes na Escola Municipal Arlindo Gouveia, em Ramilândia-PR, situada na faixa de fronteira Brasil–Paraguai–Argentina, evidenciou a necessidade de repensar práticas linguísticas e pedagógicas tradicionalmente ancoradas no monolinguismo escolar. O problema que orienta este estudo consiste em compreender como o ensino de espanhol, a partir da política linguística municipal implantada em 2025 no município de Ramilândia, pode contribuir para o acolhimento e a integração linguística e social desses estudantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental e o objetivo geral deste artigo é relatar e analisar a experiência do projeto “*Brincando com as Línguas*”³, partindo da hipótese de que o espanhol, quando trabalhado como língua de convivência e não apenas como conteúdo curricular, favorece interações mais equitativas entre alunos brasileiros e migrantes. A justificativa da pesquisa reside na relevância social e educacional de reconhecer o multilinguismo presente nas fronteiras brasileiras e de promover políticas linguísticas que garantam equidade, acolhimento e participação plena de todos os estudantes no cotidiano escolar.

Essas práticas repercutiram no campo educacional, onde muitas instituições ainda reproduzem um modelo pedagógico ancorado no monolinguismo, privilegiando exclusivamente a norma-padrão do português como língua de ensino. Nesse contexto, línguas

³ Projeto inserido no Projeto Político Pedagógico da escola Arlindo Gouveia para o ensino da língua espanhol, partindo de uma metodologia lúdica, visando a integração linguística e social dos alunos.

indígenas, de imigração e de comunidades tradicionais foram gradualmente silenciadas ou modificadas diante de políticas de repressão linguística, impactando as atitudes sociais e educativas frente à diversidade. Esse histórico ajuda a compreender as tensões que emergem no ambiente escolar com a presença de estudantes falantes de outros idiomas, frequentemente percebidos como um desafio a ser administrado, sobretudo em regiões de fronteira.

O município de Ramilândia, localizado no oeste do Paraná, embora esteja a aproximadamente 100 km da tríplice fronteira Brasil/Paraguai/Argentina, integra oficialmente a faixa de fronteira conforme a Constituição Federal de 1988, que define como tal a área de até 150 km ao longo das fronteiras terrestres. Nesse contexto, a Escola Municipal Arlindo Gouveia, única instituição municipal responsável pelo atendimento dos anos iniciais do Ensino Fundamental, configura-se como um espaço de convivência linguística e cultural, onde se encontram repertórios de estudantes hispanofalantes⁴ e falantes de português.

Apesar dessa pluralidade, até o início de 2025 prevalecia na instituição uma prática pedagógica baseada no mito do monolinguismo (Cavalcanti, 1999), que privilegiava o português como única língua legítima de escolarização, invisibilizando os demais repertórios linguísticos presentes no território. Essa postura gerava uma contradição: enquanto a realidade sociolinguística revelava diversidade e heterogeneidade, a escola muitas vezes operava como se todos os alunos pertencessem a um mesmo universo linguístico, o que resultava na marginalização de estudantes sem proficiência em português.

Diante desse cenário, o município de Ramilândia passou a reorientar sua atuação no campo da política linguística, amparado pela legislação nacional, especialmente pelo artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/1996), que determina que os currículos devem contemplar uma base comum e uma parte diversificada, ajustada às especificidades regionais e culturais. Com base nessa prerrogativa, foi aprovada a Lei Municipal nº 1657/2025 (Ramilândia, 2025), regulamentada pelo Decreto nº 3945/2025 (Ramilândia, 2025), instituindo uma política linguística voltada à integração de estudantes hispanofalantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com a inclusão do espanhol como componente curricular na Escola Municipal Arlindo Gouveia. Essa iniciativa rompe com a lógica monolíngue predominante e reconhece a legitimidade das línguas presentes no território,

⁴ Hispanofalantes significa pessoas que têm o espanhol como língua materna ou que falam espanhol.



promovendo práticas pedagógicas interculturais comprometidas com o acolhimento e a equidade.

Nesse contexto, políticas linguísticas que reconhecem e incorporam os repertórios linguísticos dos estudantes migrantes e das comunidades de fronteira, como a implementada na Escola Municipal Arlindo Gouveia, configuram ações essenciais para promover o acolhimento linguístico, fortalecer a inclusão e garantir justiça educativa.

Como desdobramento dessa política, foi implantado na escola o projeto de espanhol “*Brincando com as Línguas*”, principal assunto deste artigo, que adota uma abordagem lúdica e reconhece a diversidade linguística como recurso pedagógico no ensino do espanhol. Considerando que o público escolar é composto por estudantes falantes de português e espanhol, o projeto busca ir além do ensino de estruturas formais, funcionando como uma ponte para promover convivência, acolhimento e interação entre culturas, transformando a sala de aula em um espaço de respeito e inclusão linguística.

METODOLOGIA

A pesquisa apresentada no artigo “*Brincando com as Línguas*” caracteriza-se como aplicada, pois busca produzir conhecimentos voltados à solução de um problema concreto: o acolhimento linguístico e social de estudantes migrantes hispanofalantes em uma escola situada na faixa de fronteira. Sua finalidade está diretamente relacionada à implementação e avaliação de práticas pedagógicas que respondem a demandas específicas do contexto escolar de Ramilândia, envolvendo interesses locais e contribuindo para o desenvolvimento de políticas linguísticas no município.

Quanto à abordagem, trata-se de uma pesquisa qualitativa, uma vez que interpreta fenômenos socioculturais, constrói significados a partir das interações entre os sujeitos e se fundamenta em processos descritivos e analíticos. O percurso metodológico adotado baseia-se na combinação de pesquisa bibliográfica, realizada a partir de livros, artigos científicos e documentos legais sobre política linguística, multilinguismo, fronteira e ludicidade, e pesquisa documental, apoiada em legislações municipais, projetos pedagógicos e registros institucionais relacionados à implantação do espanhol como componente curricular. Além disso, a investigação configura-se como um estudo de campo desenvolvido em situação real, com forte componente de observação participante, uma vez que a mestrandia esteve presente no cotidiano



da escola, acompanhando aulas, interações, práticas pedagógicas e o desenvolvimento do projeto. Esse conjunto de procedimentos possibilitou compreender como o espanhol vem sendo mobilizado como recurso de convivência e inclusão, bem como identificar desafios, contribuições e efeitos pedagógicos da proposta no contexto escolar analisado.

Como já mencionado, a metodologia do projeto observado fundamenta-se na ludicidade e na interação social, com atividades vinculadas ao cotidiano escolar. Essa abordagem está alinhada à LDB (1996) e à BNCC (2017), documentos que destacam, especialmente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a importância do brincar, da criatividade e da exploração de múltiplas linguagens como componentes centrais do processo de ensino e aprendizagem. A BNCC, em particular, reforça a necessidade de propostas pedagógicas que estimulem a imaginação, a investigação, a resolução de problemas e o uso do lúdico como meio de aprender, sobretudo no campo das Linguagens (Brasil, 2017).

Nesse projeto, as aulas de espanhol são trabalhadas vocábulos relacionados ao cotidiano escolar: materiais, cores, números, dias da semana, saudações, alimentos e espaços da escola, visando favorecer a comunicação imediata e reduzir situações de isolamento decorrentes das diferenças linguísticas. A construção da paisagem linguística escolar também desempenha papel relevante nesse processo. Plaquinhas bilíngues produzidas pelos alunos identificam objetos da sala, enquanto cartazes elaborados coletivamente tornam o ambiente visualmente mais inclusivo.

Além disso, jogos pedagógicos bilíngues confeccionados pelos próprios estudantes, como dominó, jogo da memória, bingo, quebra-cabeça, etc., bem como dramatizações e atividades culturais, aproximam as crianças das línguas em circulação. Em contextos onde convivem falantes de português e espanhol, a paisagem linguística torna-se um recurso estratégico para a aprendizagem, a construção identitária e a promoção da equidade linguística. Ela materializa a diversidade presente no entorno da escola, permitindo que os estudantes vejam suas línguas e formas de expressão reconhecidas e representadas no espaço escolar. Esse reconhecimento contribui para valorizar os repertórios linguísticos dos estudantes migrantes e bilíngues, contrapondo-se a práticas historicamente monolíngues e excludentes.

Um aspecto central do processo de acolhimento é a troca de saberes entre estudantes migrantes e brasileiros. As crianças hispanofalantes colaboram com a pronúncia e o vocabulário em espanhol, enquanto os colegas apoiam sua aprendizagem do português. Essa interação se



evidencia especialmente durante os jogos bilíngues, que fortalecem vínculos, valorizam identidades e legitimam os conhecimentos que cada aluno traz consigo.

Para que a integração seja efetiva, o uso das línguas deve ocorrer em uma relação de reciprocidade entre quem chega e quem acolhe. Assim, o estudante migrante não apenas aprende português, mas também compartilha o espanhol, pois, como afirma Grosso (2010, p. 70), além da língua, a partilha de comportamentos, valores e modos de agir exige um esforço conjunto entre ambas as partes.

DESENVOLVIMENTO

O projeto escolar “*Brincando com as Línguas*” surgiu como resposta à crescente presença de alunos hispanofalantes matriculados na Escola Municipal Arlindo Gouveia de Ramilândia, provenientes do Paraguai, Argentina e Venezuela. Considerando que o espanhol é o idioma predominante nesses países, a oferta do ensino dessa língua na escola tornou-se essencial para promover inclusão, favorecer a comunicação e atender às demandas sociolinguísticas, principalmente no ambiente escolar.

A chegada de estudantes hispanofalantes evidenciou a necessidade de práticas educativas que garantissem não apenas a aprendizagem, mas também a integração social desses alunos. Com a adoção da Lei Municipal nº 1657/2025 (Ramilândia, 2025), que instituiu a política linguística das escolas locais, os Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) e as Propostas Pedagógicas Curriculares (PPCs) das escolas municipais foram reformulados, incorporando princípios de multiculturalismo e multilinguismo alinhados às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) e da LDB (Brasil, 1996).

Essa iniciativa fundamenta-se no artigo 26 da LDB, que prevê a inclusão de uma parte diversificada nos currículos escolares, ajustada às especificidades culturais e regionais do contexto em que a escola está inserida. Essa prerrogativa legal sustenta a implementação do espanhol como componente curricular, conferindo legitimidade às ações pedagógicas orientadas pela diversidade linguística presente no município.

§ 5º Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição. (Brasil, 1996).

O ensino da língua espanhola no município de Ramilândia acontece na Escola Municipal Arlindo Gouveia, e começa já nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Essa organização se justifica pela presença constante de um ou mais estudantes hispanofalantes em grande parte das turmas. O projeto tem como propósito central promover a integração linguística e social entre alunos brasileiros e migrantes, bem como entre toda a comunidade escolar, tomando como ponto de partida a realidade vivenciada no cotidiano da instituição.

Embora não exista, em âmbito federal, legislação que obrigue a oferta de espanhol nas escolas brasileiras, o município de Ramilândia reconheceu que, diante da presença significativa de estudantes hispanofalantes, esse ensino tornou-se essencial para garantir direitos, favorecer a comunicação e promover inclusão social. Nesse contexto, o espanhol contribui não apenas para a sensibilização linguística, mas também para a redução de barreiras culturais que, muitas vezes, geram distanciamentos e formas de violência simbólica entre os grupos que convivem no espaço escolar (Pasini e Tallei, 2022).

Assim, uma política linguística voltada a municípios em contexto de fronteira, como é o caso de Ramilândia, pode desempenhar um papel importante na superação de preconceitos linguísticos e socioculturais. Conforme destacam Pasini e Tallei (2022), iniciativas desse tipo fortalecem o reconhecimento das diferenças, promovem respeito e ampliam as condições de convivência equitativa entre os diversos grupos que compõem a comunidade escolar:

Entendemos que o ensino de espanhol e uma política educacional que valoriza a língua espanhola, a partir de uma perspectiva linguística nas escolas de fronteira contribuirá não apenas para a sensibilidade na da língua, mas para a superação de barreiras culturais que distanciam e geram violências simbólicas entre os povos que por ali circulam (Pasini e Tallei, 2022, p 128).

Por ser uma das línguas oficiais do Mercosul (Mercado Comum do Sul) e amplamente utilizada pela população da Tríplice Fronteira (Brasil/Paraguai e Argentina), o espanhol constitui uma política linguística essencial a ser incorporada ao currículo escolar, sobretudo em escolas localizadas em áreas fronteiriças. Nesses contextos, o ensino do espanhol funciona como instrumento de convivência, respeito e fortalecimento da convivência intercultural. Assim, nas cidades da região da Tríplice Fronteira, o espanhol não deve ser entendido como língua estrangeira, mas como uma língua de integração, conforme falam as autoras a seguir.

Quando falamos da fronteira, levamos em consideração que a língua espanhola é uma língua de integração e que circula constantemente em diferentes âmbitos do município, pelo qual não podemos falar uma língua estrangeira (Pasini; Tallei, 2022, p. 134).



Nesse sentido, é possível dizer que, o idioma português e espanhol não são línguas estrangeiras, mas sim línguas que coexistem e se integram e são fundamentais no cotidiano fronteiriço em especial nos ambientes escolares.

Um dos principais motivos para a criação do projeto “*Brincando com as Línguas*” foi o fato de que, até o início de 2025, a escola, organizada em um modelo essencialmente monolíngue, não contemplava as especificidades linguísticas dos alunos migrantes. Essa limitação gerava barreiras comunicativas e situações de apagamento identitário, evidenciando a necessidade de repensar o ensino de línguas, deslocando-o de uma perspectiva exclusivamente formal para um espaço de encontro e diálogo entre culturas.

A opção metodológica pela ludicidade e por atividades interativas vai além de uma simples adequação pedagógica. Trata-se de uma estratégia de inclusão linguística que fortalece a convivência escolar, promove o sentimento de pertencimento e amplia a motivação tanto de alunos brasileiros quanto de estudantes migrantes.

A iniciativa do projeto também foi impulsionada pela resistência inicial de alguns alunos brasileiros, que demonstravam pouca disposição para aprender espanhol por meio de materiais impressos, percebendo-o como uma língua distante ou de pouca utilidade. Para superar essa visão, a secretaria da educação em parceria com a escola, em especial as professoras de espanhol desenvolveram uma proposta pedagógica que integra ensino e brincadeira, reconhecendo que o brincar é um elemento central da infância e favorece o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo.

Embora a LDB não mencione diretamente o termo “lúdico”, seus artigos 1º e 2º fornecem base legal para o uso de práticas pedagógicas diferenciadas, ao estabelecer que a educação deve promover o desenvolvimento integral do estudante e prepará-lo para a vida em sociedade (Brasil, 1996). A Base Nacional Comum Curricular (2017), por sua vez, destaca explicitamente o papel da brincadeira, da imaginação e da criatividade no processo de aprendizagem dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Nesse sentido, as aulas de espanhol passaram a incluir a produção de jogos, cartazes e materiais bilíngues, além de músicas, poemas e dramatizações realizadas de forma colaborativa. Essa dinâmica não apenas facilita a aprendizagem, mas também fortalece laços de amizade, promove cooperação e dá sentido ao nome do projeto, “*Brincando com as Línguas*”, pois a aprendizagem ocorre em um ambiente de interação prazerosa, no qual espanhol e português circulam de maneira natural e complementar.



Além do respaldo na legislação nacional, o inciso I do artigo 12 do Decreto Municipal nº 3945/2025 (Ramilândia, 2025) reforça essa orientação ao estabelecer diretrizes que sustentam o uso de práticas pedagógicas voltadas à diversidade linguística no contexto escolar.

Art 12 - Fica autorizada a implementação de práticas lúdicas e bilíngue no ensino de Língua Espanhola/Inglês e nas demais disciplinas nas escolas da rede municipal, com o objetivo de promover a interação entre diferentes repertórios linguísticos dos alunos; I As práticas pedagógicas podem contemplar jogos, dramatizações, músicas, contação de histórias e atividades interativas que favoreçam o diálogo entre a língua espanhola, o português e as línguas maternas dos estudantes migrantes (Ramilândia, 2025, p. 4).

A ludicidade, nesse contexto, assume um papel social e político ao favorecer o acolhimento de estudantes migrantes que, muitas vezes, chegam à escola sem domínio do português. Essa abordagem pedagógica contribui para reduzir barreiras comunicativas, enfrentar preconceitos linguísticos e fortalecer a autoestima dos alunos.

Importa esclarecer que o objetivo do projeto não é ensinar a gramática da língua espanhola, mas apresentar palavras, expressões, saudações e vocabulários utilizados no cotidiano escolar, a fim de promover a integração dos estudantes ao ambiente educativo. As atividades são planejadas pelos professores com base nas demandas reais de interação e socialização, especialmente no contexto escolar.

Brincar com as línguas significa ressignificar o ensino ao tornar o processo de aprendizagem mais leve e envolvente. As práticas lúdicas despertam o interesse dos estudantes e transformam jogos e brincadeiras em recursos eficazes para inclusão e integração. Mais do que transmitir conteúdos linguísticos, trata-se de envolver o aprendiz de modo que ele se sinta motivado e participativo no percurso de aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados do projeto evidenciam tanto desafios quanto contribuições para o processo de integração linguística e social na escola. Entre os principais desafios, destacam-se a rejeição inicial de alguns estudantes brasileiros, manifestações de preconceito linguístico e a resistência de parte da comunidade escolar que atribuía maior importância ao inglês, compreendido como língua de prestígio na região da Tríplice Fronteira.

Estudos como o de Berger (2010), citado por Pasini e Tallei (2022), apontam que o inglês é frequentemente associado a oportunidades econômicas e profissionais, enquanto o

espanhol, embora presente no cotidiano cultural, é pouco valorizado em práticas formais. Assim, mesmo sendo uma língua amplamente utilizada na fronteira, sua proximidade com o português contribui para a percepção de que seu aprendizado sistemático não é prioritário. Ressalta-se, contudo, que a defesa do ensino do espanhol na Escola Arlindo Gouveia não se contrapõe ao ensino do inglês, mas se justifica pela presença significativa de estudantes hispanofalantes e pela necessidade de promover um ambiente escolar inclusivo.

No decorrer do projeto, as contribuições observadas foram expressivas. Estudantes migrantes passaram a demonstrar maior participação, segurança e entusiasmo ao reconhecerem sua língua materna valorizada no espaço escolar. Além disso, práticas espontâneas de translinguagem⁵, o uso integrado de diferentes línguas para comunicar e aprender, tornaram-se frequentes entre alunos brasileiros e migrantes, que alternam naturalmente entre o português e o espanhol em diferentes situações cotidianas.

Essa dinâmica confirma a concepção de translinguagem como o uso integrado e flexível dos recursos linguísticos disponíveis pelos falantes, sem a separação rígida entre sistemas linguísticos, mas por meio de cruzamentos e hibridizações que favorecem a comunicação em contextos reais. Nesse cenário, o ensino do espanhol não se concentra em estruturas gramaticais, mas na utilização da língua como instrumento de interação, especialmente em um ambiente em que o idioma já circula socialmente (Pasini e Tallei, 2022).

Outro resultado relevante refere-se à redução de episódios de preconceito linguístico. As atividades coletivas que promoveram empatia e cooperação contribuíram para que os estudantes ampliem sua compreensão sobre a diversidade linguística, tornando menos frequentes situações de ironia ou desvalorização do idioma dos colegas migrantes. Paralelamente, observou-se o engajamento significativo de alunos com necessidades específicas, como estudantes autistas, que passaram a participar ativamente das aulas de espanhol, muitas vezes utilizando o idioma com mais fluidez do que o português nas interações escolares.

O projeto também reafirma o compromisso da Rede Municipal de Ramilândia em oferecer o ensino do espanhol como ferramenta de integração social nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Ao possibilitar o acesso a uma nova língua, amplia-se o repertório linguístico e

⁵Translinguagem é o uso flexível e integrado dos repertórios linguísticos que os alunos possuem, permitindo que português e espanhol circulem juntos como ferramentas de comunicação, aprendizagem e convivência.



cultural dos estudantes, especialmente daqueles pertencentes à classe trabalhadora, que historicamente tiveram menos oportunidades de vivenciar processos educativos bilíngues. Ensinar espanhol, nesse contexto, é democratizar o acesso a conhecimentos que por muito tempo foram privilégio dos grupos socialmente mais favorecidos, contribuindo para uma formação mais equitativa (Pasini e Tallei, 2022).

Em síntese, os resultados demonstram que o espanhol deixou de ocupar um espaço meramente curricular para consolidar-se como uma estratégia pedagógica de acolhimento, integração e valorização da diversidade linguística em uma escola situada em contexto de fronteira.

COSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do projeto de espanhol “*Brincando com as Línguas*”, implementado na Escola Municipal Arlindo Gouveia, em Ramilândia-PR, evidencia que o ensino de línguas em regiões de fronteira ultrapassa uma abordagem estritamente gramatical e assume funções sociais, culturais e políticas de grande relevância. A experiência analisada demonstra que a política linguística instituída pela Lei n.º 1657/2025 (Ramilândia, 2025) e regulamentada pelo Decreto n.º 3945/2025 (Ramilândia, 2025) possibilitou não apenas a inclusão do espanhol no currículo, mas também o fortalecimento de práticas pedagógicas interculturais voltadas ao acolhimento de estudantes migrantes, alinhadas aos princípios da Constituição Federal, da LDB e da BNCC.

A análise dos resultados mostra que, apesar das resistências iniciais, o projeto avançou significativamente na superação desses desafios. Observou-se maior engajamento dos estudantes migrantes, que passaram a reconhecer a escola como um espaço de valorização de sua língua materna; a emergência de práticas espontâneas de translinguagem no cotidiano escolar; e a redução de episódios de preconceito linguístico. Tais avanços reforçam o papel do espanhol como instrumento de inclusão e como elemento central na construção de uma escola comprometida com a diversidade e a equidade.

A adoção de metodologias pautadas na ludicidade revelou-se fundamental para integrar alunos brasileiros e migrantes, promovendo aprendizagens em um ambiente de cooperação e respeito. O estudo evidencia que essas práticas estão amparadas na LDB, ao defender o desenvolvimento integral do educando, e na BNCC, que destaca a brincadeira, a imaginação e



a criatividade como pilares da aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesse contexto, o lúdico não se configura como mero recurso didático, mas como estratégia que favorece interação, motivação e convivência democrática.

Ao reconhecer o caráter multilíngue de Ramilândia, município situado na faixa de fronteira, a experiência aqui apresentada contribui para desconstruir o mito do monolingüismo e reafirma a fronteira como espaço plural, dinâmico e em permanente transformação. Assim, o espanhol deixa de ser tratado exclusivamente como língua estrangeira e passa a ser compreendido como língua de integração, consolidando-se ao lado do português como recurso pedagógico e instrumento de convivência intercultural.

Os resultados em andamento deste projeto desenvolvido em Ramilândia apontam para um exemplo de política educacional coerente com as demandas de territórios fronteiriços, reafirmando o compromisso da escola com a justiça social, a equidade e o direito de toda criança a aprender em um ambiente que respeita e valoriza diferentes línguas e culturas.

Trata-se de uma iniciativa que ultrapassa a aprendizagem linguística, contribuindo também para a construção de identidades, o fortalecimento da autoestima dos estudantes migrantes e a formação de uma comunidade escolar mais inclusiva e democrática.

Dessa forma, os resultados obtidos em Ramilândia podem inspirar outras iniciativas em contextos fronteiriços, reforçando a importância de políticas linguísticas locais que reconheçam os repertórios multilíngues e transformem a diversidade em um recurso pedagógico essencial para o acolhimento e a integração social no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 15 nov 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 nov 2025.

CAVALCANTI, M. C. Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contextos de minorias linguísticas no Brasil. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, São Paulo, v. 15, n. esp., p. 385–417, 1999.

GROSSO, M. J.R. **Língua de acolhimento, língua de integração**. *Horizontes de Linguística Aplicada*, v. 9, n.2, p. 61-77, 2010.



PASINI, J. F. S.; TALLEI, J. I. Políticas Educativas desde uma Perspectiva Linguística nas Escolas da Tríplice Fronteira. **Revista Panorâmica**- ISSN 2238-9210-v.36, 2022.

THOMAZ, K. M. **A Língua Portuguesa no Brasil**: uma política de homogeneização linguística. Dissertação (Mestrado em Letras), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2005.

O conteúdo expresso no trabalho é de inteira responsabilidade do(s) autor(es).